



Foi por obediência à Palavra de Deus lida e meditada nas Escrituras que a Igreja se sentiu impulsionada a comprometer-se com a realidade dos pobres e dos que sofrem. Optar pelos pobres é optar então em favor da justiça, contra as relações sociais que geram um quadro permanente de injustiça. (do Documento "A caminhada do povo de Deus na América Latina, do Bispo Dom Marcelo Carvalheira)

CEI — Pode-se perceber claramente no cenário político nacional a luta pelo poder, muito mais acentuada do que deveria ser a batalha de fato, pelas liberdades democráticas, garantias de participação do povo no processo político e melhor repartição da riqueza nacional.

Os jornais nos dão conta de que, copiando o estado político, os atuais dirigentes da Igreja Presbiteriana do Brasil caminharam na mesma direção: conquista do poder como objetivo principal. Então usaram dos recursos da corrupção. Aplicação inadequada de rendas de uma instituição educacional pertencente à Igreja, troca de favores, promessa de cargos rendosos aos indecisos no apoio político, ameaças e expurgos de elementos discordantes (JB, ESP, FSP 16, 17, 18/9/78)... Ao observador fica marcada ainda a coincidência: pequena abertura no processo político fez com que se abrisse também o processo eclesiástico e as denúncias começassem a aparecer.

É lamentável que partidos políticos e sutores eclesiásticos não tenham entendido ainda que a opção pelos pobres é que deve estar em lugar dessa luta pelo poder. Felizmente outros setores da Igreja, em nome do Evangelho e na submissão a Jesus Cristo, já fizeram essa opção, apesar de algumas áreas estarem ainda recalitrantes, defendendo o poder dos prepotentes na expectativa de se beneficiarem como instituição religiosa. A esse grupo a condenação virá do próprio Cristo: "Apartai-vos de mim, porque tive fome e não me deste de comer, tive sede e não me deste de beber, sendo forasteiro não me hospedastes, estando nú não me vestistes, achando-me enfermo e preso não me fostes ver (Mt 25: 42-43)".

Na perspectiva deste posicionamento, distribuimos com esta edição *Bíblia Hoje-48 e documentação nº 87*.

CARTAS

— Estamos recebendo seus valiosos documentos e documentários CEI-CEDI. Renovamos nossa admiração pelo ótimo material fornecido. Aproveitamos o mesmo para divulgação em nossos trabalhos, sem falar no conforto que a leitura nos proporciona em se sentir companheiro na mesma caminhada sem ser logo conhecido pessoalmente.

Pe. José Jansen
Jales, SP

— ... que Deus abençoe a Equipe do CEI, que o Espírito Santo inspire os colaboradores e ilumine os leitores e Paz de Jesus esteja conosco.

Rev. Javan Osias
Laurindo
Rio de Janeiro, RJ

— Amigos vocês estão presentes através do CEI. Estamos aproveitando muitíssimo

de todo o material — Bíblia Hoje, Suplemento etc. Obrigada e parabens.

Irmã Cenerina Cadore
Porto Alegre, RS

— Gostaríamos de saber se podemos receber suas publicações para a Biblioteca deste Seminário. Os artigos e comentários que aparecem na mesma são de utilidade para os leitores de nossa Biblioteca, alunos e professores desta Instituição.

Moemi Zuliani
Seminário Teológico
Batista

Buenos Aires — Argentina

— Há dias um amigo deu-me a conhecer o vosso boletim e fiquei encantado com ele. Quero saber das possibilidades de receber até os últimos números.

Carlos José Delgado
Equipe Sacerdotal
Coimbra-Portugal

TEMPO E PRESENÇA

Centro Ecumênico de Informação

setembro 78 N.º 142

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos
Assinatura anual: Cr\$ 120,00
Remessa em cheque pagável no
Rio, para Tempo e Presença
Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01

20.000 — Rio de Janeiro, RJ
Registrado de acordo com a
Lei de Imprensa.

Publicação Mensal

Impresso nas Oficinas da
Princps Gráfica e Editora Ltda.

— É para mim grande alegria conhecer a revista e publicações CEI; contém algo vívido que a maioria dos jornais não publicam.

Lourdes Pereira
Florianópolis, SC

— O material encontrou boa aceitação entre nossos colegas e num futuro próximo esperamos promover novamente vossas publicações.

Antônio Sérgio Pavão
Diretório Acadêmico da
Faculdade de Teologia
N. S. da Assunção

S. Paulo, SP

— Através de um amigo li a revista CEI que trazia o assunto "Ação Pastoral e Ciência". O assunto é muito importante para nós que tentamos ter um contato com o povo.

Raimundo Barbosa
Olianda, PE
Lagoa Vermelha, RS

— Paz e bem-estar é o que desejo e aquela coragem que só Cristo pode nos dar. O importante é que cada dia mais estão crescendo no desejo e na concretização do anúncio da Verdade e na denúncia a toda espécie de escravidão e injustiça. Certa de que CEI é recebido com muito carinho por todos.

Divia Lopes
Panambi, RS

MAIOR ENGANJAMENTO POLÍTICO: É DESAFIO AS IGREJAS

Mais uma vez reuniu-se a Conferência Anual do Conselho Sul-Africano das Igrejas. Desta feita, seu secretário-geral, o bispo anglicano Desmond Tutu, prestou relatório com severas críticas ao governo de Pretória, acusando-o de mostrar uma "intolerância crescente" em relação a todo grupo ou indivíduo que manifeste de forma autêntica sua opinião e exprima as aspirações dos negros. Suas palavras, inclusive a advertência de que há hoje "uma nova geração de negros, que é animada por uma nova determinação de ser livre", encontraram eco no plenário, que insistiu no engajamento mais profundo das Igrejas.

VIOLÊNCIA NA CIDADE TEM CAUSAS ECONÔMICAS

Principais conclusões do seminário "Perspectivas da Violência", organizado pela Associação dos Advogados de São Paulo: a violência é decorrência da situação político-institucional vigente, de um crescimento urbano desorganizado, do baixo relacionamento entre as pessoas e finalmente, das flagrantes desigualdades econômico-sociais no Brasil.

JOÃO PAULO I, SEM RETROCESSOS

Os bispos brasileiros manifestaram-se a respeito da escolha do novo papa. Dom Thomas Balduino, titular da diocese de Goiás e presidente do Conselho Indigenista Missionário, espera que o papa continue a obra de seus predecessores, "que não estacione ou retroceda". afirmou que o novo papa tem "a marca de pastor e bispo, muito salutar para o mundo de hoje que, por sua vez, espera do papa um líder espiritual para os ingentes e complexos problemas de nossa sofrida sociedade". Para o hispo D. Pedro Casaldáliga, da diocese do Alto Araguaia, o novo papa "é humilde, que nos indicam suas origens, e dotado de uma alegria irradiante", admitindo que ele é "conservador, mas apenas no sentido de manter a estrutura evangélica da Igreja". A CNBB enviou dois telegramas ao Vaticano, cumprimentando o novo papa, João Paulo I e agradecendo a confirmação da Conferência de Puebla.

NOTA: Estávamos fazendo a última revisão (29.9.78) quando nos apanhou de surpresa a infausta notícia: João Paulo I estava morto. Planteamos com os católicos a perda tão repentina do seu Pastor.

PAULO VI — ENTRE A INOVAÇÃO E A TRADIÇÃO

Eleito em junho de 1963, Paulo VI teve como sua primeira e mais urgente preocupação levar a cabo o Concílio Ecumênico Vaticano II, interrompido com a morte de João XXII e que o levaria, na encruzilhada entre a inovação e a tradição, a enfrentar as maiores dificuldades de seu papado na área da doutrina e da hierarquia católica. O Papa Paulo VI foi o único Papa a visitar a América Latina, quando assistiu ao Congresso Ecumênico realizado na Colômbia em 1968 e conseguiu contornar graves crises entre a Igreja Católica e governos de alguns países do Continente. Ao longo de seu pontificado, através de audiências, homilias, alocuções, discursos e documentos doutrinários, Paulo VI abordou os problemas que afligem o homem moderno, tanto dentro como fora da Igreja.

● Vinte dias após a morte de Paulo VI, e contra toda as previsões e especulações, os 111 cardeais escolheram, o italiano, Albino Luciani, patriarca de Veneza. Natural de Forno di Canale, região montanhosa do Norte de Veneza, Albino Luciani é filho de um pedreiro socialista e uma vez disse de si mesmo: "Sou apenas um homem pobre, acostumado a coisas pequenas e ao silêncio". O novo papa escolheu o nome de João Paulo I, numa significativa intenção: pretende continuar a obra de seus dois antecessores, Papa João XXIII e Paulo VI. O novo papa, sorrindo e dando risadas à semelhança do falecido papa João XXIII, prometeu em seu primeiro discurso público, continuar no caminho de seus

dois predecessores, "em meio aos mais difíceis problemas de nossos tempos". Ao mesmo tempo demonstrou que se manterá firme na rejeição de algumas opiniões mais avançadas, sem contudo se desviar do Concílio Vaticano II. — (FSP — 26/27/28.8.78)

IGREJA REITERA PROTESTO

"A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife tomou conhecimento da decisão unânime do Conselho de Justiça Militar de denegar o relaxamento da prisão preventiva de Edval Nunes da Silva, Cajá, que a integra desde a sua fundação. A decisão contraria toda a expectativa sensata, além de destoar de tudo o que a legislação define sobre as condições em que se justificaria um constrangimento desta ordem a um cidadão sem antecedentes desabonadores e de posição definida na sociedade.

SOBE NÚMERO DE ANALFABETOS

Segundo estatística da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o número de analfabetos entre os que têm idade para saber ler e escrever (5 anos e mais) cresceu 15%, passando de 22,6 milhões em 1973 para 26,1 milhões em 76, nas 5 regiões examinadas (excluindo Norte, Centro-Oeste e Distrito Federal). A proporção de analfabetos passou de 28% em 1973, para 30% em 1976.

BISPO DA COSTA RICA PEDE JUSTA REPARTIÇÃO DE TERRAS

A propósito de um grande projeto de irrigação que se está desenvolvendo na Costa Rica, o Presidente da Conferência Episcopal da Costa Rica e Bispo de Tilarán, Mons. Román Arrieta, pronunciou-se perante a Assembléa Legislativa nacional, pedindo que se tomem com urgência as decisões políticas cabíveis para que se chegue a uma justa repartição de terras. Foram estas suas palavras: "Estou intimamente convencido de que o regime de propriedade da terra tem que ser mudado em Guanacaste, para que se faça justiça naquela região e o projeto de irrigação do distrito de Moracia verdadeiramente signifique progresso e desenvolvimento".

CRISTÃOS E A VIDA POLÍTICA

Duas dezenas de pastores da Igreja de Confissão Luterana assinaram uma CARTA AOS LEITORES a propósito das próximas eleições de novembro. Alguns, "querem que a Igreja nem se meta em política. Mas a Igreja está no mundo... é a voz de Deus no mundo. Tudo o que preocupa o mundo, preocupa a Igreja". Adiante: "Eleições são feitas para o povo organizar sua vida... Deus se tornou homem em Jesus. Com isso se envolveu totalmente na vida humana e nos chama a fazer o mesmo. Ele espera uma cooperação na criação do seu novo mundo em nós... Jesus aceitou e abençoou crianças, ouviu e cuidou de esquecidos... não deixou o povo ir embora com fome, viu e ajudou a quem trabalhou em vão... Jesus se faz representar pelos que não têm vez e não têm voz e espera que o enxerguemos neles..." A CARTA propõe algumas pistas: "Já que se fazem eleições para o povo organizar sua vida e Deus quer que a vida seja organizada para o bem de todos: — Achamos que ninguém pode representar o povo e administrar os seus bens se não for eleito diretamente pelo próprio povo..."

— ... que ninguém deve se amarrar a alguém; amarrar é coisa que se faz com animal no curral; gente não se amarra...

— ... que um bom candidato sabe escutar vocês; não decide em lugar do povo, mas com o povo... tem coragem de dizer "não" a tudo o que prejudica o povo.

— Obra pública não é presente de político ou de partido...

— Sugerimos que vocês se reunam em pequenos grupos para pensar juntos em suas dificuldades... Nestes grupos vocês vão descobrir juntos o que precisa ser feito. Os bons candidatos vão ficar alegres em aprender com vocês".

PERSEGUIÇÃO AO MOVIMENTO JUVENIL CATÓLICO DE RECIFE

● O padre salesiano Rogério de Almeida Cunha denunciou ontem que "há um plano concentrado no sentido de se desmontar a Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Olinda e Recife". Tal plano está atingindo "direta ou indiretamente", colaboradores de D. Helder Câmara, "na tentativa de confundir o movimento juvenil católico com o movimento comunista". O salesiano lembrou os casos do religioso Antônio Medina Torre e do estudante Edval Nunes da Silva, Cajá — acusados pela Polícia Federal de tentarem reorganizar o Partido Comunista Revolucionário — os quais pertencem à Pastoral Juvenil coordenada pelo arcebispo de Olinda e Recife. Já o bispo de Uberlândia, D. Estevão Avelar, lamenta que no Brasil "há muita facilidade para se enquadrar os indivíduos na Lei de Segurança Nacional" mas que "a facilidade de se enquadrar é tão grande que logo que o processo caminha vê-se a improcedência das acusações e ele se esvazia". (FSP — 24.8.78)

● Ao contestar acusações da Polícia Federal contra o diácono salesiano Antônio Tore Medina e o estudante Edval Nunes da Silva, apontados como membros do Partido Comunista Revolucionário, o bispo auxiliar de João Pessoa, D. Marcelo Carvalheira disse que "o atual regime brasileiro se preocupa com a atuação pastoral da Igreja porque ela se volta para as camadas mais desfavorecidas". O prelado, responsável pela Pastoral da Juventude do Regional Nordeste II da CNBB afirmou ainda "ser a fé o que leva os cristãos a lutar pelos oprimidos e isso não deve ser confundido com política partidária". Explicou a atuação da Igreja: "Lutamos pela integração do povo ao processo econômico, político e cultural do país e é evidente então que um sistema tendente a privilegiar determinados grupos da sociedade à custa da exploração das camadas pobres da população está em desacordo com a mensagem do Evangelho e a ação pastoral da Igreja". (JB — 30.8.78)

IGREJA NÃO PODE APOIAR MODELO

O Arcebispo Metropolitano de Vitória, D. João Batista da Mota e Albuquerque, dirigiu Carta Pastoral a todas as Igrejas de sua Diocese advertindo "que na Igreja de Vitória não é permitido dar apoio ao modelo sócio-econômico-político vigente e seus artifices e defensores". Justificou a medida, afirmando que "tal modelo contribuiu para manter o povo brasileiro alijado de alguns de seus direitos sacrossantos e fundamentais". Essa decisão, segundo o Arcebispo, foi o consenso de um encontro de padres da Diocese, após examinar detidamente o pleito eleitoral de novembro, e representa o pensamento dos Bispos e de mais da metade do Clero do Estado (JB — 22.8.78)

CMI PROMOVE CONSULTA COM AGÊNCIAS COOPERADORAS

O Seminário Teológico Unido de Villa Obregón, México, hospedará, de 28 a 30 de setembro próximo, uma Consulta de Igrejas Latino-americanas com Agências Cooperadoras do Exterior, sob os auspícios do Conselho Mundial de Igrejas. Entre os participantes da Consulta estarão as Igrejas-membros do CMI e agências ecumênicas na América Latina, agências cooperadoras do exterior e um representante do CMI.

DRAMÁTICO AUMENTO DO DESEMPREGO NO TERCEIRO MUNDO

"O problema do desemprego vem aumentando de forma dramática e apenas nos países do Terceiro Mundo estima-se a existência de 300 a 400 milhões de desempregados ou subempregados", disse o diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho. Segundo ele, "os países pobres devem unir-se e dominar uma tecnologia própria evitando a compra de 'pacotes' dos países mais ricos, o que permitirá que não mais sejam submetidos a pressões e caprichos dos industrializados". Para solucionar o problema do desemprego e conseqüente miséria, será preciso criar, até o ano dois mil, 1 bilhão 250 milhões de novos empregos, revelam estudos da OIT. (JB 27.8.78)

SELVAGERIA E CRUELDADE NO CONE SUL

O Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul, órgão vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados de São Paulo, está publicando um boletim de nome *Clamor*. Em seu segundo número, de julho de 78, são denunciados diversos casos de violação dos direitos humanos. Após lembrar os horrores dos campos de concentração nazistas, a propósito da recente descoberta de um criminoso de guerra no Brasil, *Clamor* denuncia que "coisas igualmente horríveis e inacreditáveis estão acontecendo em dois países bem perto de nós". As forças de segurança argentinas e uruguaias são acusadas "de atos de selvageria e crueldade que rivalizam com os dos nazistas". Relacionam-se igualmente casos no Chile, Paraguai e Bolívia. O editorial ressalta que esta situação "não está acontecendo em outro continente, ou há 40 anos atrás, mas aqui, e agora".

CIMI DENUNCIA MORTE DE MAIS DE 100 ÍNDIOS

"O Regional-Norte do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) denunciou a morte de mais de cem índios Wawanaviteri — subgrupo dos Ianoami — do Rio Maiá, fronteira do Brasil com a Venezuela, vítimas de malária, tuberculose e desatenção das autoridades competentes. Segundo o relatório do Cimi este grupo tribal, com um total de quase 400 índios, ficou reduzido a 250 pessoas. As mortes, embora ocorressem em final de junho, não foram divulgadas por nenhum órgão de imprensa e o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, afirmou desconhecer esse índice de mortandade.

A população branca de São Gabriel da Cachoeira, entretanto, ficou impressionada, segundo os missionários, ao ver "um verdadeiro desfile macabro de algumas dezenas de indígenas enfraquecidos, humilhados e quase mortos pela fome, de acordo com as declarações do padre Carlos Galli daquela Prelazia". O padre Carlos notificou, imediatamente, o bispo da Prelazia, dom Miguel, que solicitou ao brigadeiro Protásio e à Funai que intercedessem, pois havia realmente uma tragédia de proporções alarmantes. Um helicóptero, então, foi cedido e cerca de 40 índios sobreviventes foram transportados até o Hospital de São Gabriel da Cachoeira. Lá, apenas um morreu: uma criança. Nem mesmo esta única morte no hospital afirma o Cimi, nem as centenas de mortos da maloca foram noticiadas. Para a opinião pública amazonense, estes mortos nunca existiram. Ao contrário, denuncia o Cimi,

no dia 5 de julho apareciam títulos em jornais da Amazônia informando que a Funai havia terminado com as doenças dos índios Wawanaviteri." (Bol. Arquidiocesano).

ITAIPU: IGREJA PEDE DEFINIÇÃO

A Comissão Pastoral da Terra distribuiu documento em que acusa a empresa Itaipu Binacional (Brasil e Paraguai) de não ter ainda definido a situação de mais de seis mil famílias, cerca de 40 mil pessoas, que colonizaram a margem brasileira do rio Paraná e cujas terras foram desapropriadas pelo Governo porque serão inundadas pelas águas da represa de Itaipu. A área afetada compreende um total de oito municípios, com terras em grande quantidade, incluindo trigais, lavouras de soja, casas, silos, armazéns, Igrejas e até grandes povoados. Há assim intransigência para milhares de lavradores paraguaios que um dia chegaram para desbravar a região e agora, erpulsos, não sabem quanto e quando receberão a indenização, o preço justo por suas terras.

BISPOS E POSSE DA TERRA NA AMAZÔNIA

Todos os bispos do Pará reuniram-se na vila de Icoaraci, a 2 quilômetros de Belém, na Assembléia Regional Norte II da CNBB, para debater o programa fundiário da Amazônia, diante da preocupação da Igreja com o clima de tensão social em vários pontos da região, notadamente no sul do Pará, como conseqüência da luta pela posse da terra.

MOVIMENTO DO CUSTO DE VIDA SEGUE PARA BRASÍLIA

Mais de vinte mil pessoas participaram, dia 27 do último mês, às 14 hs., da manifestação do Movimento do Custo de Vida na Catedral da Sé em São Paulo, quando foram lidos vários manifestos contra a carestia e reunidas cerca de 1,3 milhão de assinaturas, coletadas desde março para o documento que reivindica o congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade e um aumento salarial geral para todos os trabalhadores. Depois de uma ordem governamental de que não poderia haver concentração popular na Praça da Sé, o Bispo D. Mauro Morelli, que substitui D. Paulo Evaristo Arns, na Arquidiocese de São Paulo, garantiu a realização da manifestação no interior da Catedral, o que aconteceu. A concentração começou pacificamente, sob a vigilância de um forte esquema policial, que cercou toda a Praça da Sé e impediu a aglomeração.

Como não cabia mais gente dentro da Catedral, os populares começaram a se postar nas escadarias e nas calçadas

"MAIS AMOR E MENOS CASTIGO" — GREVE DE PRESOS

Sessenta presos da cadeia do Segundo Distrito Policial de Santos entraram em greve de fome "por tempo indeterminado" para "alertar as autoridades sobre os horrores que vivemos". A greve foi denominada "Movimento Pacífico Carcerário Paulo VI", adotando como palavras de ordem "mais amor e menos castigo", "abaixo os abutres da miséria humana" e "não se reeduca com chicote"; a greve continuará até o atendimento de cinco reivindicações: "reforma radical e salutar no sistema de encarceramento; atendimento médico e liberdade para que os reeducandos elaborem seus próprios recursos judiciais manuscritos; liberação para que as visitas sejam feitas no pátio; e permissão para ingresso e realização de missas, cultos evangélicos e de outras seitas religiosas". O quinto pedido dos detentos refere-se ao estabelecimento de normas para as revistas periódicas feitas pelo pelotão de choque da Polícia Militar, solicitando "menos abuso de poder e menos espancamentos". (ESP — 23.8.78)

em volta. A coordenação do MCV anunciou que, diante da ausência de representantes do Governo, insistentemente convidados, o abaixo-assinado será levado a Brasília por uma comissão a ser escolhida para tentar entregá-lo diretamente ao Presidente da República. As 17 hs, ao fim da concentração, houve correrias, prisões e espancamentos. D. Mauro Morelli afirmou que os grupos que motivaram a confusão eram estranhos ao MCV pois o objetivo da manifestação era estritamente pacífico.

TUTELA DO ÍNDIO E NÃO EMANCIPAÇÃO

Antropólogos em São Paulo discutiram a proposta governamental de emancipar os índios. Tomaram posição: "Não é momento de regulamentar a emancipação, mas o de pensar nas possibilidades da tutela." Dizem que "o Estado se comprometeu a garantir proteção adequada às comunidades indígenas e sua cultura até que cheguem à situação de se integrarem harmoniosamente à Nação". O projeto, segundo eles, é uma última e forte investida da expansão interna liderada por grupos empresariais em todo o Centro-oeste e Norte do país. Emancipados ficarão entregues, "desarmados a forças infinitamente mais poderosas, que lhes arrebatarão as terras a vil preço, por grilagem ou por execução de dívidas, absorvendo-os como mão-de-obra barata". Aumentarão assim o número de brasileiros nessa mesma situação. "Democracia racial não é necessariamente a fusão de todos num modo de ser único" (proposta governamental), "mas o reconhecimento do valor de modos de ser diferentes". O grupo propõe outros encontros para o debate.

NOTA DISTRIBUÍDA A IMPRENSA LEMBRA FREI TITO E OUTROS MÁRTIRES

O Movimento Feminino pela Anistia — núcleo de Pernambuco — lembrou ontem o segundo aniversário da morte de Frei Tito de Alencar Lima, através de nota distribuída à imprensa. A nota afirma que Frei Tito foi "acusado de comunista e subversivo por pregar o evangelho encarnado na vida, e preso em 69, junto com outros frades acusados". Na prisão, "Frei Tito sofreu as maiores atrocidades; depois de libertado foi para o exílio em 1970. Ali viveu mais 4 anos amargurando um sofrimento que lhe foi infligido no cárcere. Seu estado de angústia levou-o a um processo de desequilíbrio nervoso que culminou com sua morte em agosto de 1976." Finaliza a nota dizendo: "Como Frei Tito, padre Henrique e tantos outros foram vítimas do mesmo sistema repressivo. Hoje, do mesmo modo a Igreja se vê perseguida por lutar junto aos oprimidos. A exemplo do que vem ocorrendo com as prisões e acusações feitas a um membro da Comissão de Justiça e Paz, Edval Nunes da Silva, Cajá, e ao seminarista Antonio Medina". (FSP — 10.8.78)

S. PAULO: UMA CIDADE DOENTE

Melhor atendimento hospitalar e médico para a periferia da capital paulista é o grande objetivo de uma campanha recém-lançada pela Arquidiocese de São Paulo. Assim se expressou o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns: "Olhando bem, a cidade toda e a sociedade vivem em estado de depressão e doença crônica". Por isso a Igreja atuará por meio de suas paróquias, num trabalho paralelo visando à conscientização da população no sentido de se preservar a saúde.

PESCADORES DENUNCIAM POLUIÇÃO CAUSADA POR FÁBRICA

Os moradores do Sítio Barreira Grande, município de Caaporá, PB, estão enfrentando sérias dificuldades devido à poluição das águas do rio Golana. Por isso enviaram carta ao Presidente da República denunciando o fato e pedindo providências sobre o assunto. Segundo eles, a mortandade dos peixes só pode ser atribuída aos resíduos lançados pela Fábrica Ponsa, pois as usinas de açúcar dos arredores estavam paradas. Tal fato está prejudicando seriamente os pescadores, aumentando a crise econômica na área.

MISSIONÁRIOS NA BOLÍVIA DENUNCIAM MANOBRAS NORTE-AMERICANA

Os missionários norte-americanos na Bolívia acabam de fazer veemente apelo "ao Presidente Carter, ao Congresso e ao povo dos Estados Unidos" no sentido de que seja sustado o lançamento no mercado mundial, pelo Governo deste país, de 45.000 toneladas de estanho. Os signatários, entre eles os bispos de La Paz, Mons. Bernardo Schierhoff, e de Santa Cruz, Mons. Carlos Brown, e o Vigário Apostólico de Pando, Mons. Thomas McBride, assinalam que tal medida constitui verdadeira agressão à debilitada economia boliviana, que tem no estanho sua maior fonte de entrada de divisas. Segundo os missionários, os mineiros bolivianos "sofrem fome e opressão" e, se continuarem a não receber salários justos, certamente farão reivindicações, provocando, de parte do governo local, medidas repressivas, pois os operários são tachados de agitadores. No entanto, sublinham, tais protestos serão causados, ainda que indiretamente, pela política econômica do governo norte-americano.

POVOS INDÍGENAS DIRIGEM MENSAGEM AOS BISPOS EM PUEBLA

Índios da Guatemala, representando seis grupos, depois de uma série de reuniões elaboraram uma mensagem aos bispos latino-americanos que se reunirão em Puebla. No documento criticam, a princípio, a ação da Igreja através dos tempos, que "introduz uma nova religião, porém aniquila valores positivos dos povos indígenas". Afirham também que "até agora o índio tem sido obrigado a renunciar aos seus próprios valores culturais e não a Igreja". Reconhecem, porém, que, "pelo menos um setor da Igreja está ao lado do povo oprimido em diversos aspectos da vida", o que inclusive tem custado a estes verdadeiros cristãos sofrerem ameaças, sequestros, torturas, desaparecimento, morte, expulsão do país, quando estrangeiros.

O documento prossegue analisando detalhadamente os mais variados aspectos das relações entre os indígenas e os brancos, denunciando a situação econômica daquelas populações, o problema da posse da terra (quando recordam o massacre da comunidade de Panzós), a questão política (os índios não participam do planejamento e da direção do governo, apesar de numericamente representarem a maioria da população), que mostra o comprometimento do Estado com os latifundiários, industriais, companhias transnacionais. Há também o problema da discriminação em todos os níveis: "pelo idioma, o traje, a cor, a religião, costumes e tradições, modo de pensar e

ver a vida"; na educação observam que ela parte dos interesses das classes dominantes; quanto à saúde, denunciam sobretudo o programa de controle da natalidade, a que denominam "o plano mais horrendo de repressão e dominação, um verdadeiro etnocídio". Ao final, entre perguntas, proposições e afirmações, expõem sua certeza de que o Cristianismo não pode ser neutro ("ou se está com o que sofre todo tipo de dificuldades, isto é, o pobre, ou se está ao lado do que reprime e explora") e de que "a luta dos povos indígenas oprimidos e explorados por vários séculos está em marcha e continuará com ou sem a Igreja hierárquica". E concluem: "Do que não duvidamos é que Deus nos está acompanhando em nossa luta justa por uma libertação integral".

PROTESTANTES SUÍÇOS CONDENAM TORTURA

Em junho passado, na localidade de Sion, Suíça, realizou-se a Assembléa da Federação das Igrejas Protestantes daquele país. Os principais pontos da agenda do encontro foram a proteção dos presos políticos e comuns, e a luta contra a tortura. A assembléa comprometeu-se a "apolar todos os esforços que se façam para conseguir um tratamento que respeite a dignidade humana dos presos e, particularmente, a supressão e a condenação da tortura".

CRIADA A FEDERAÇÃO NACIONAL DE IGREJAS PRESBITERIANAS

Realizou-se em Atibaia, SP, o II Encontro Presbiteriano, promovido por pastores e mais de 50 comunidades do Rio, S. Paulo, Minas, E. Santo, Bahia e Pernambuco, postos à margem da vida eclesiástica da Igreja Presbiteriana do Brasil. Foi criada oficialmente a Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas, que arrolará as comunidades locais dissidentes, dando-lhes autonomia. Não se trata propriamente de um cisma, pois o grupo se declara fiel aos princípios doutrinários e teológicos da Igreja Presbiteriana, discordando apenas da sua direção que "transformou-se num verdadeiro Partido, com normas de atuação próprias do meio secular, a fim de perpetuar o domínio de um grupo apenas. Com o Instituto Mackenzie manipulado pela cúpula, a cobiça, a corrupção e a política tornaram-se desenfreadas, oprimindo e marginalizando ministros, igrejas e concílios que se opunham a essa direção". (JB — 13.09.78)

MACKENZIE DOMINADO GOVERNO PRESBITERIANO

Em seu último Supremo Concílio, que se reúne a cada 4 anos, a Igreja Presbiteriana do Brasil reconduziu praticamente, por grande maioria, sua Mesa diretora. O antigo presidente, Boanerges Ribeiro, que é também presidente do Instituto Mackenzie, passou a ser o vice-presidente; o Chanceler da Universidade Mackenzie, Paulo Breda Filho, um leigo, foi

MAIS PRESOS POLÍTICOS EM SÃO PAULO

Foram presas em São Paulo, no dia 22 de agosto, 22 pessoas, acusadas de pertencer a movimentos subversivos. A polícia comunicou a prisão mas não esclareceu sobre as investigações que resultaram na prisão dos acusados. Em Assembléia, os estudantes da PUC e da USP e representantes do Comitê Brasileiro pela Anistia decidiram realizar um ato público no dia 25, no largo de São Francisco. Impedidos pela Polícia Militar, que ocupou todo o largo, os estudantes realizaram cinco passeatas-relâmpago pela cidade e que foram dissolvidas pela polícia. Dos 22 detidos, 18 continuam presos e estão fazendo uma greve de fome em protesto pela incomunicabilidade a que estão submetidos e para que possam falar com seus advogados. (JB — ESP — 25/28.8.78)

eleito o seu presidente. Foi reeleito também o secretário executivo. Nenhum novo posicionamento doutrinário, estrutural ou social foi estabelecido pela Igreja, que vem há tempos trilhando o caminho do fundamentalismo bíblico.

Contrariando a realidade do processo eleitoral, o novo presidente afirmou "não ter compromissos com aqueles que o elegeram porque o seu compromisso é com a Constituição da Igreja e com Jesus Cristo..." O Conselho de Curadores do Mackenzie é composto por Paulo Breda, Boanerges Ribeiro, Fua-de Miguel, José A. Costa (todos da Mesa do Supremo Concílio) mais Guaracy (irmão de Boanerges), Renato Guimarães e Oadi Salum.

PASTOR LUTERANO SE CANDIDATA E DEFENDE A REFORMA AGRÁRIA

Indicado por dois municípios paranaenses como candidato a deputado estadual, o pastor luterano Gernote Kirinus concedeu entrevista ao jornal oficial de sua Igreja, focalizando principalmente o problema da terra. Como se sabe, até bem pouco tempo ele serviu como secretário à Comissão Pastoral da Terra no Paraná, que atua ecumenicamente (católicos e luteranos). Na entrevista ele relata como surgiu o trabalho da Comissão e destaca seus propósitos, especialmente a batalha pela Reforma Agrária. Para ele, "sem reforma agrária, a colonização é apenas algo para aplacar, para amenizar o sofrimento do campo".

AMADO, MAS EXCLUÍDO...

O pastor presbiteriano Jonas Neves Rezende, da Igreja Presbiteriana de Ipanema, foi forçado pelo Presbitério do Rio de Janeiro, a demitir-se desse concílio, com sua comunidade, em consequência de suas idéias veiculadas no livro "Deus Fora do Espelho". O pastor estava sob denúncia de hereesia. O presidente do Presbitério disse: "estamos hoje nos despedindo constrangidos pelas circunstâncias. Estais agindo de acordo com vossas consciências, obedecendo o pensamento que tendes por próprio e certo. Nós estamos agindo pastoralmente, baseados no amor cristão, conscientes de, em todos os momentos, termos agido com mansidão..." Jonas Rezende afirmou mais tarde: "Eu saio dessa reunião com uma pergunta na cabeça. Nos despedimos com abraços, demonstrações de amizade, dando a impressão de que está tudo bem. Mas então, por que fomos pressionados a sair? Por que não pudemos continuar unidos sem sermos uniformizados, por que não pudemos permanecer juntos mesmo divergindo? Por isso tudo, esta não me parece uma despedida honesta. Eu preferiria que ela tivesse sido menos hipócrita" (O Globo 13.7.78)

ATO DE REPÚDIO A TERRORISMO DE DIREITA CONTRA JORNAL

Realizou-se na Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte, ato público repudiando a ação terrorista de direita contra a sucursal mineira do jornal "Em Tempo", que já sofreu 3 atentados: 2 em Belo Horizonte e 1 na sucursal de Curitiba. A manifestação contou com a presença de 300 pessoas e representantes de várias entidades. O padre Roberto Augusto da Arquidiocese de Belo Horizonte leu uma nota assinada por 2 sacerdotes, que dizia: "Sabemos dos casos contra D. Hipólito, D. Thomás Balduino, D. Pedro Casaldáliga e D. Helder Câmara. O ódio e a intolerância são cegos e sem inteligência. A covardia os coloca no anonimato de siglas. Estamos com vocês, que têm coragem e inteligência para se organizar. A cada ato desses, o povo responde unido". (JB — 25.8.78)

SOFRIMENTO NO LÍBANO

Atendendo a urgente apelo do Conselho das Igrejas do Oriente Médio, preocupando-se com os contínuos sofrimentos a que está submetida a população civil do Líbano, o Conselho Mundial de Igrejas acaba de enviar telegrama ao Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, no qual solicita que a referida autoridade use toda a sua influência visando a conseguir um cessar-fogo durável naquela região tão conturbada.

TEÓLOGOS NORTE-AMERICANOS APÓIAM IGREJA LATINOAMERICANA

O CELAM caba de receber notas de solidariedade, procedentes dos Estados Unidos. São teólogos, destacando as influências que se fizeram sentir sobre suas próprias Igrejas a partir do exemplo dado em Medellín. "Os documentos referentes às perseguições sofridas pela Igreja na América Latina a partir de sua nova posição, valorizam a nova leitura do Evangelho partindo da opção pelos pobres e oprimidos e ressaltam o papel educativo da atuação latino-americana nos trabalhos de base e pastoral para as Igrejas dos Estados Unidos". A ação profética da Igreja latino-americana levou à descoberta de "novas relações entre ministério cristão e atuação política". Que em Puebla se mantenham e confirmem os rumos de Medellín é a esperança desses cristãos norte-americanos.

IGREJA REAFIRMARÁ SEU COMPROMISSO EM PUEBLA

● A julgar pelas afirmações procedentes de Bogotá, Colômbia, o texto final do documento que será submetido à aprovação da III Conferência Geral do CELAM em outubro próximo, redigido com base nos estudos e sugestões das diversas conferências episcopais do continente, manterá os seguintes pontos básicos: 1) reafirmação do compromisso da Igreja com os pobres; 2) condenação da corrida armamentista e dos excessivos gastos militares, especialmente tendo em vista a miséria em que vive a maioria da população latino-americana; 3) rejeição ao militarismo como forma de governo; 4) destaque da democracia representativa como o regime mais aceitável.

● Mons. P. Bigo, conselheiro do CELAM para assuntos sociais, afirmou em Lima que, sem dúvida alguma, a próxima Conferência de Puebla vai denunciar com firmeza a pobreza crescente na América Latina. Ressaltou ainda que essa pauperização coincide com o crescimento econômico da região nos últimos dez anos, contraditória esta que se explica pela má distribuição das riquezas, pela política fiscal e de planejamento.

● Em Puebla haverá avanço. Esta é a firme convicção do Arcebispo Francisco de Borja Valenzuela, presidente da Conferência Episcopal Chilena. Segundo o referido prelado, a III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano não vai ser uma repetição pura e simples de Medellín. Em Puebla a Igreja Católica avançará muito mais em termos de posicionamento frente às realidades sociais da América Latina.

CARDEAL CHILENO HOMENAGEADO POR DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

A Universidade de Yale, E. U. A., concedeu ao Arcebispo de Santiago, Cardeal Raúl Silva Henríquez, o título de Doutor "Honoris Causa" por sua ação em defesa dos direitos humanos. Na saudação, feita perante mais de dez mil pessoas, o presidente da Universidade, Hanna Holborn Gray, recordou as posições do homenageado em defesa da reforma agrária e pela distribuição das propriedades da Igreja aos camponeses. Além disso, destacou também a preciosa ajuda a prisioneiros e exilados políticos, levada a cabo pelo Vicariato da Solidariedade, liderado pelo Cardeal. Assim se expressou o Sr. Gray: "Numa época de trágica divisão de seu país, o Vicariato da Solidariedade simboliza e sustém a preocupação pelos direitos humanos fundamentais, livre de toda barreira política".

REVISTA PARAENSE "RESISTENCIA" APREENHIDA

A Polícia Federal apreendeu a 5.ª edição da revista mensal "Resistencia", da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos, que continha reportagem de 10 páginas denunciando tortura a presos políticos e transcrevia texto do jornal Movimento sobre guerrilhas na Amazônia. A ordem partiu do Ministro da Justiça e a polícia prendeu o gerente da Gráfica que imprime o jornal. (JB — 25.8.78)

MORRE O ARCEBISPO ORTODOXO NIKODIM

Ao início de uma audiência especial que o novo Pontífice, Papa João Paulo I programara para todas as Igrejas separadas de Roma,, o Arcebispo de Novgorod e Leningrado, o Metropolita Nikodim, considerado o segundo homem da alta hierarquia da Igreja Ortodoxa de todas as Rússias, sofreu um enfarte e veio a falecer. Nikodim só teve tempo de cumprimentar e reverenciar o novo papa. A morte precoce — aos 49 anos incompletos, pôs fim a uma vida e a uma carreira igualmente marcada pela precocidade. Recordar-se hoje que o diálogo teológico, aberto em 1967 e ainda em curso, entre as Igrejas de Moscou e Roma, deve-se a uma sua iniciativa.

LAVRADORES AMEAÇADOS: PEDEM-SE GARANTIAS

Sob o patrocínio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná (- FETAP -) tendo em vista discutir e analisar o Direito Agrário, teve lugar em Curitiba, PR, de 7 a 9 de julho p.p., o VI Encontro dos Advogados que prestam assistência jurídica aos sindicatos de trabalhadores rurais daquele Estado. Após denunciarem a calamitosa situação imperante no interior paranaense, em que a lei do gatilho e o jagunçismo prevalecem, ameaçando e pondo em perigo a segurança da sociedade e dos lavradores, os participantes do Encontro "acabaram por pedir justiça aos homens do campo e proteção e garantias para o livre exercício profissional". Como em muitas regiões, a causa principal desse estado de coisas é a questão da posse da terra.

CONSELHO LATINO-AMERICANO DE IGREJAS

Está marcada para os dias 19 a 26 de setembro, em Oaxtepec, México, um encontro de Igrejas Cristãs da América Latina, para se constituírem num Conselho Ecumênico. Vários passos já foram dados pela Comissão Organizadora que nomeou quatro grupos de estudos. Os relatórios desses grupos serão apresentados num mini-plenário que elaborará o relatório final para a Assembléia das Igrejas. O Diretor do CEI está sendo convidado para assessorar a reunião preparatória.

MILAGRE BRASILEIRO E COLONIZAÇÃO

Um estudo do presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária sobre a desnacionalização do território nacional revela que a ocupação de terras por estrangeiros chegou a 36% no Amapá, mais de 10% na Bahia, 3,5% em Goiás e em Minas Gerais, apenas uma empresa estrangeira ocupa cerca de 5% do estado. Ao criticar a desnacionalização do território brasileiro como "um dos preços mais caros pagos pelo chamado milagre brasileiro", o agrônomo denuncia que, em termos nacionais, a ocupação de terras brasileiras por empresas estrangeiras cresceu 53,4% em quatro anos. O estudo denuncia a "insistência com que os órgãos responsáveis pela política fundiária brasileira têm recorrido à colonização como substitutivo da reforma agrária". (JB — 27.8.78)

BISPOS METODISTAS PREOCUPADOS COM A SITUAÇÃO DO POVO

Na abertura do XII Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado em julho passado em Piracicaba, SP, os bispos metodistas se pronunciaram sobre a situação do povo brasileiro, neste momento em que "toda a consciência nacional, manifestada através dos mais variados grupos, desde os setores operários até os setores mais representativos da intelectualidade brasileira, reclamam a necessidade urgente de modificações profundas na estrutura sócio-política e econômica da Nação". Resaltaram a necessidade de "plena participação do povo nas decisões", destacando ainda que "o país todo reclama a urgência do estabelecimento pleno do estado democrático".

POLÍCIA CONTRA PASSEATA-PROCISSÃO

A Polícia Militar do Maranhão dispersou um grupo de cerca de 100 estudantes que tentavam realizar uma "Caminhada pelo Peregrino da Paz", saindo do Campus Universitário e se dirigindo até à Catedral Metropolitana de São Luís. Durante a caminhada seriam entoados cânticos populares e religiosos e mostradas faixas em homenagem ao falecido papa Paulo VI, o "Peregrino da Paz". Vendo-se impedidos em seu intento, os universitários sentaram-se e começaram a cantar. A informação extra-oficial dada por um coronel da Polícia, quanto à repressão à caminhada, foi a de que todas as passeatas estão proibidas, mas não soube responder quando um repórter perguntou por que as procissões religiosas não são proibidas também, categoria em que se enquadraria a "caminhada". O Bispo D. João Mota, titular da arquidiocese lançou um protesto à repressão. (FSP — 28.8.78).

ÁRABES TORTURADOS NAS PRISÕES ISRAELENSES

Constantemente são torturados e sujeitos a violências os detidos árabes nas prisões israelenses. Tal é a denúncia formulada por Dom Nemej Samaan, bispo da comunidade latina da Jordânia.

CATÓLICOS, PROTESTANTES E JUDEUS ESTUDAM JUNTOS O "PAI NOSSO"

O Movimento de Fraternidade das Igrejas Cristãs vem promovendo encontros de ministros católicos, batistas, presbiterianos, luteranos, metodistas, anglicanos com freiras e leigos. Em agosto tal movimento reuniu entre esses, ainda judeus para refletirem sobre o "Pai Nosso": Dissertaram respectivamente sobre a "Oração ecumênica e libertadora; sacerdotal de petição e louvor; e bíblica" um católico (Mons. Heládio Lairini), um protestante (Nicolau Salum) e um judeu (Walter Rerfeld). Os encontros acontecem em São Paulo.

CIMI DENUNCIA: FUNAI ARRENDA TERRAS INDÍGENAS

O Ministério do Interior, através da FUNAI, acaba de revalidar os contratos de 111 arrendatários que ocupam 360 mil dos 380 mil hectares da reserva indígena de Serra da Edoquena, MT, que abriga 692 índios Kadweu. Esta é a denúncia do CIMI, feita por seu secretário-geral, Pe. Egídio Schwande, que afirma, ainda, não serem verdadeiras as alegações das autoridades de que o resultado financeiro do arrendamento reverte para os índios. Ao contrário, vê-se "que é público e notório o estado de miséria dos índios".

RELIGIOSOS PROCLAMAM: NÃO PODEMOS NOS CALAR

A União dos Superiores Gerais acaba de divulgar em Roma um comunicado afirmando a disposição dos 400.000 religiosos de todo o mundo a se engajarem no processo de desenvolvimento integral dos povos. Reconhecendo que crescimento espiritual e desenvolvimento humanos são aspectos inseparáveis, acham-se os religiosos no dever de "desempenhar uma função profética e crítica". E concluem: "Onde tantos de nossos irmãos sofrem a injustiça e a opressão evidentes, não podemos nos calar. Buscamos uma resposta que seja fiel aos princípios do Evangelho e inspirada pela caridade cristã".

MARGINALIDADE DUPLICOU COMO RESULTADO DA ALTA DO CUSTO DE VIDA

O secretário-geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, denunciou, "a crescente marginalização da população", salientando que só no Rio Grande do Sul o número de marginalizados duplicou nos últimos três anos, como resultado da "alta do custo de vida e das habitações e do êxodo rural que levam ao crescimento das favelas no perímetro urbano". A denúncia foi feita em Santa Maria, no encontro bimensal de dioceses da Região Central do Estado, que teve como tema "A Marginalização Urbana e Suas Causas". Participaram os bispos de Uruguaiana, de Cruz Alta, de Santo Ângelo, e D. Ivo, bispo de Santa Maria. (JB — 6.9.78).

PROFESSOR DE DIREITO PENAL DENUNCIA ASSISTÊNCIA A MENOR ÍNDIO E CIVILIZADO

O convênio assinado entre a Funabem — Fundação Nacional de Bem Estar do Menor — e a Funai, de Cr\$ 1 milhão 70 mil, para dar proteção ao menor índio, foi denunciado como escandaloso pelo criminalista Virgílio Donnici, que alega não poder a Funabem resolver o problema de 22 milhões de menores carentes e, então, "como vai resolver o de 2 mil 200 menores índios de 16 tribos do Parque do Xingu"? O criminalista afirma que crianças e adolescentes no Brasil levam uma vida estável na miséria, entrando mais cedo para o caminho do crime e que, uma vez apanhados pela polícia e entregues à Funabem, "saem de lá piores do que entraram". Professor de Direito Penal, Donnici diz que "se a Funabem não tem meios de realizar um trabalho altamente delicado com o menor civilizado, como o vai realizar com o pequeno índio?" (JB — 28.8.78)

GRANDES PROPRIETÁRIOS CONTRA PEQUENOS LAVRADORES EM BRITÂNIA, GOIÁS

Em mensagem distribuída à imprensa e dirigida às Igrejas do Estado, o bispo diocesano de Goiás, D. Thomás Balduino denunciou a situação de dezenas de famílias de lavradores da cidade de Britânia, divisa de Goiás com Mato Grosso, que estão sendo obrigadas a abandonar suas terras devido a pressões e invasão de grandes proprietários de terras que estão tomando toda a região antes cultivada pelos lavradores. O bispo afirma ainda que a situação de Britânia se espalha pelo Brasil, "desfigurado segundo a imagem e semelhança de voraz capitalismo rural que, além de tudo, dispõe de incentivo do Governo e do ostensivo apoio da Polícia", e termina sua mensagem pedindo ao povo que se solidarize com a luta dos lavradores que reivindicam suas terras. (FSP — 16.8.78)

BISPO DENUNCIA MISÉRIA E ANUNCIA AÇÃO

"Diante desta crise não ficamos apenas rezando. Nosso trabalho será como pede o profeta Isaías" (v. Is. 58.6-7). Com estas palavras o bispo de Tehuantepec, México, Dom Arturo Lona Reyes e seu Conselho de Presbíteros divulgou mensagem ao povo, denunciando a péssima situação da maior parte do povo, cercado de miséria, desnutrição, desemprego, corrupção política, problemas de migração e repressões. A Igreja participa, pois, do processo de libertação do povo.

A Celebração da Vida

J. C. Maraschin

PODEMOS celebrar a vida ou, pelo contrário, destruí-la.

Que é celebração?

Significa, em primeiro lugar, uma reunião de pessoas. Não qualquer reunião, mas, um encontro. As pessoas que se encontram, reconhecem-se participantes de uma comunidade e têm assunto. Reúnem-se porque gostam de estar juntas. Percebem que a vida humana é uma relação. Ninguém celebra, seja o que for, sozinho. A essência da celebração é o encontro.

Em seguida, qualquer celebração é um ato de alegria. É um ato de alegria num mundo triste e ameaçador. De que maneira é possível celebrar a vida quando há tanta gente sem abrigo, agasalho, comida e bebida? A celebração é um ato de alegria quando está voltada para o futuro e, portanto, alicerçada na esperança.

A verdadeira celebração da vida é, também um ato de rejeição dos poderes que nos oprimem e afligem. É, pois um exercício de libertação. Celebramos a vitória das forças do bem, da justiça e do amor, contra os poderes do mal, da injustiça e do egoísmo. A verdadeira celebração é um ato de consciência social e política.

Os cristãos, entre muitos outros grupos humanos, são os seguidores de Jesus de Nazaré. Decidiram segui-lo porque viram no humilde operário uma esperança para o mundo em que vivemos. Resolveram celebrar a vida em sua companhia. Resolveram celebrá-la com Ele, porque nele perceberam o valor do encontro humano, da alegria, da festa e da esperança de um encontro melhor.

Os que os seguem não ignoram que vivemos num mundo de alienações, de lutas pelo poder, de predomínio da força sobre o bom senso, do individual sobre o social. Com essa consciência buscam uma nova ordem. E a celebram desde agora, pela fé.

Ao se alegrarem e participarem na festa, no canto, na dança, na música instrumental, na fantasia e na satisfação da comunidade, não deixam de se preocupar com os que não podem hoje se alegrar nem festejar. Sua participação na festa e na alegria é uma proclamação do poder do amor contra os poderes da destruição.

Entre celebrar a vida e destruí-la, os cristãos preferem, já, a vitória do amor. Oferecem, pois, ao mundo o serviço da celebração da liberdade. Ao proclamarem a suprema alegria da liberdade, os cristãos convidam todos os homens, seus irmãos, a lutar contra o mal para vencê-lo com o bem, isto é, a denunciar as injustiças através do próprio ato da celebração da vida. Não será precisamente isto o que querem dizer as narrativas bíblicas da ressurreição de Cristo?